

# Abertura

## 1993-2013 Vinte anos de conversação política

**E**sta edição de *Nova Cidadania* é inteiramente dedicada ao vigésimo-primeiro Encontro Internacional de Estudos Políticos, também designado

Estoril Political Forum, realizado no Hotel Palácio do Estoril de 24 a 26 de Junho de 2013. O primeiro encontro realizou-se em 1993, no Convento da Arrábida, e não terá tido mais de 20 participantes. Este ano, contou com cerca de 500, dos quais mais de meia centena veio do estrangeiro.

Foi destes encontros internacionais iniciados em 1993 que emergiu o primeiro programa de mestrado em Teoria e Ciência Política, lançado na Universidade Católica Portuguesa em 1996. E ambos levaram, em 1998, à criação do Instituto de Estudos Políticos nesta Universidade, bem como ao lançamento de *Nova Cidadania*.

Pelo menos um aspecto gostaríamos de sublinhar acerca destas instituições: elas não são resultado de um plano centralmente desenhado, nem da vontade arbitrária de indivíduos singulares. Resultam de uma longa e gradual evolução, de uma conversação a várias vozes, em que várias vozes se foram sentido confortavelmente em casa nestes encontros. Se estes empreendimentos puderam persistir ao longo de 20 anos, isso só pode dever-se ao apoio desinteressado de muitas pessoas e instituições, nacionais e internacionais, que acreditaram na genuinidade da iniciativa.

Perguntar-se-á hoje que propósitos presidiram aos três empreendimentos. Uma resposta plausível é simplesmente a busca do conhecimento, através do



diálogo livre entre perspectivas rivais. Esse é o propósito de uma Universidade desde que a ideia de Universidade emergiu – pois também ela não foi planeada – na Grécia antiga, há mais de 2500 anos. Desde então, temos feito basicamente o mesmo: enfrentamos problemas, enunciámos perguntas, conjecturámos respostas, submetemo-las a teste e confrontamo-las com conjecturas rivais.

Se uma conjectura resiste ao teste e à crítica, não a consideramos ainda assim provada e não fechamos a discussão sobre ela. Mas trabalharemos com base na discussão já ocorrida e consideraremos como pilar essencial de qualquer eventual progresso futuro o conhecimento da tradição de conhecimento – e sobretudo da tradição de discussão – ocorrida antes de nós.

Karl Popper chamou a esta atitude a

tradição da sociedade aberta. É uma tradição feita simultaneamente de ambição e humildade intelectuais. Ambiciosa explorar o desconhecido, mas tem a humildade de reconhecer que sabemos muito pouco, cometemos muitos erros, embora possamos aprender com os nossos erros. Estamos abertos a novas propostas – que serão também elas submetidas à crítica – mas não aceitamos apagar o passado sob a ilusão dogmática de que tudo o que não pode ser provado deve ser abandonado. Devemos abandonar tudo o que tenha sido refulado, mas não podemos abandonar tudo o que não foi provado. Se o fizéssemos, como muito bem observou Karl Popper na sua crítica ao racionalismo dogmático, voltaríamos ao homem das cavernas.

Esta tradição de abertura e moderação, de ambição e humildade, exprime um compromisso fundamental com a civilização da liberdade, a civilização que emergiu no Ocidente, mas que não se resume ao Ocidente. Estende a sua proposta de liberdade e responsabilidade pessoal, assente na premissa fundamental da dignidade da pessoa humana, a todos os que possam ser tocados pelo encanto da liberdade responsável.

Trata-se de uma velha civilização, assente numa longa conversação a várias vozes. Emergiu na Grécia antiga, evoluiu com a República e o império romanos, foi decisivamente elevada pela mensagem revelada judaico-cristã. Assenta num diálogo e numa tensão entre fé e razão. Recusa a intransigência de agitadores revolucionários e de propagandistas reacionários. Depende exclusivamente do sentido de dever, livremente assumido, de cidadãos livres e responsáveis – “gentlemen”, na feliz expressão inglesa. ■

Por **JOÃO CARLOS ESPADA**

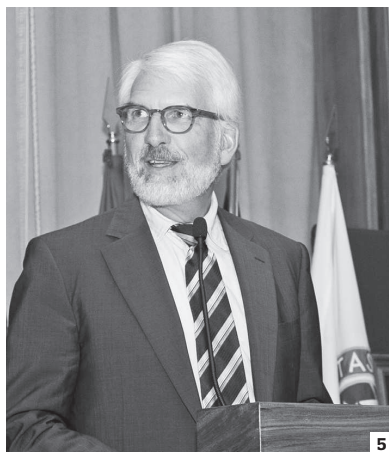
Director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica portuguesa. Director de *Nova Cidadania*



3



4



5



6



7



8

**1. Marc Plattner e Anthony O'Hear. 2.** Registo de alunos no Estoril Political Forum. **3.** Almoço George Washington. **4. Guilherme d'Oliveria Martins com Carlos Carreiras. 5. Thomas B. Stehling, Konrad Adenauer Stiftung. 6.** Sessão de Abertura na Sala Atlântico.

**7. Nuno Vieira Matias. 8.** Jantar de Encerramento: **Louise Wood, Mário Pinto, Maria Barroso, Nuno Crato**, Ministro da Educação e Ciência, **Helmut Eifenkämper**, Embaixador da Alemanha, **Carlos Carreiras**, Presidente da Câmara de Cascais, **Manuel Braga da Cruz.**